

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE
SEGURANÇA PÚBLICA

**ANÁLISE CRIMINAL ESTRATÉGICA: instrumentos de coleta de
dados**

VANDERLEI RAMOS - CAP QOPM
GLADSTONE DOS SANTOS ALBERNAZ - CAP QOPM

Goiânia
2008

VANDERLEI RAMOS - CAP QOPM
GLADSTONE DOS SANTOS ALBERNAZ - CAP QOPM

ANÁLISE CRIMINAL ESTRATÉGICA: instrumentos de coleta de dados

Monografia elaborada e apresentada à Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, Como pré-requisito para fins de conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (Cegesp/2008).

Orientador de conteúdo: Maj QOPM Tayrone Jácome Brito
Orientador metodológico: Prof. Mestre Cleiton dos Santos Pereira

Goiânia
2008

Às esposas, filhas e filhos que
nos toleraram a ausência com resignada compreensão,
é de vocês o nosso galardão.
Dedicamos ainda, este trabalho, aos trinta colegas de curso
que conosco estiveram nessa fatigante travessia.
Pais e irmãos *ad hoc*; amigos *ad perpetum*.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus por nos ter
enviado da Espiritualidade Maior, espíritos bondosos
e amigos a fim de nos auxiliar na árdua e
exaustiva tarefa a que nos propusemos.
E se Ele nos aquiesceu com tão generosa contribuição,
é porque não olvida a importância do projeto.

“O homem é capaz de conseguir tudo que quiser,
se não conseguir, é por quê não quis o bastante”

Vanderlei Ramos

RESUMO

A propositura do presente estudo é a análise de todos os instrumentos de coleta de dados utilizados pela Polícia Militar de Goiás, com o objetivo de identificar as causas que os impedem de subsidiar com eficiência a análise criminal estratégica; sanar a deficiência; propor mudanças se necessárias, e dinamizar o sistema, de sorte que todo o esforço despendido e todo o instrumental tecnológico à serviço da Polícia Militar se traduza verdadeiramente em resultados no final do processo, ou seja, no serviço operacional nas ruas. Após analisadas tais ferramentas, percebeu-se que elas são deficitárias quanto a quantidade e qualidade dos campos necessários. Percebeu-se que tais instrumentos, em função dessas deficiências, não são capazes de captar todos os dados necessários a uma análise criminal estratégica, finalidade precípua deste trabalho. Por assim entender-se é que as páginas seguintes, trazem sugestões, propostas e alternativas viáveis e exeqüíveis que se voluntariam auferir maior proveito das mesmas ferramentas de que hoje se dispõe, acrescidas de outras, propostas e modificadas por este estudo, vislumbrando, possam tais ferramentas servir, efetivamente, de suporte robusto e confiável tanto ao serviço operacional da corporação, quanto às prementes necessidades de dados estatísticos, informações e resultados, de parte do comando geral da Polícia Militar de Goiás.

Palavras-chave: Coleta de dados, Análise criminal estratégica, Tecnologia de informação.

ABSTRACT

The intention of this work is to optimize the current tools of collection of data used for the Military Policy of Goiás, so that let us have a data base that takes care of the pressing necessity of information demanded for the police activity to militate. Such step will propitiate a strategically criminal analysis, offering given necessary and realistic of great advantage for the agility of the operational ostensive service. The idea, is that the police presence anticipates the practical criminal, foreseeing the possibility occurrence at fault and acting proactively, obstructing practical its. So that this occurs, however, it is urgent that let us study the crime, its provenience and its potentiality. Add the knowledge concerning the creators of the allied delinquency to a technology of efficient information in will give full conditions to them of execution of the desideratum considered in the present research.

Keywords: Collection of data; Strategically criminal analysis; Technology of information.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. A IMPORTÂNCIA DA COLETA DE DADO.....	13
2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS ATUAIS.....	17
2.1 Escala de serviço.....	19
2.2 Relatório de visita comunitária.....	20
2.3 Relatório de autos vistoriados.....	21
2.4 Relatório de pessoas abordadas.....	22
2.5 Boletim de ocorrência.....	23
2.5.1 Dados da ocorrência.....	24
2.5.2 Ambiente da ocorrência.....	25
2.5.3 Pessoas envolvidas.....	26
Dados das pessoas envolvidas 01.....	27
Dados das pessoas envolvidas 02.....	28
Dados das pessoas envolvidas 03.....	29
Dados das pessoas envolvidas 04.....	30
2.5.4 Veículo 01 da pessoa.....	30
Dados do veículo 01 da Pessoa.....	31
Dados do veículo 02 da Pessoa.....	32
2.5.5 Objeto 01 da pessoa.....	32
Dados do objeto 01 da pessoa.....	33
Dados do objeto 02 da pessoa.....	33
Dados do objeto 03 da pessoa.....	34
2.5.6 Documentos vinculados.....	34
2.5.7 Histórico.....	35
2.6 Relatório de visita solidária.....	36
3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS PROPOSTOS.....	38
3.1 Mapeamento.....	39
3.2 Locais públicos potenciais.....	40
3.3 Escala de serviço.....	40
3.4 Relatório de visita comunitária.....	41
3.5 Dados das pessoas.....	44

3.6 Dados de veículos.....	45
3.7 Boletim de ocorrência.....	46
3.8 Relatório de visita solidária.....	51
CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53

INTRODUÇÃO

Há um adágio popular antigo que afirma que “a ocasião faz o ladrão”. Talvez quem o concebeu tivesse alguma noção de prevenção de crimes, pois, somente isso explicaria tão singular assertiva.

De fato, a história tem mostrado que a vigilância com as cercanias onde se vive é preocupação indispensável à segurança coletiva. Não foi sem motivo que já nos tempos das Ordenações Filipinas, o Ouvidor da Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba, fez grafar nas posturas urbanas (MACEDO, 1967, *apud* Bondaruk, 2008 p. 6): “*não se deixem casas em ruína, nem terrenos baldios, porque neles Deus não é servido, pois ali se fazem os mores desaforos*”

Desse pressuposto, infere-se que informações acerca da geografia das edificações, das características dos bairros e das pessoas e fatores circunstanciais das comunidades, poderão contribuir sobremaneira na prevenção criminal de toda sorte, desde que exploradas com eficiência e estudadas com a importância necessária.

O enfoque do presente texto é, pois, a exata leitura da atualidade da segurança pública e as ferramentas tecnológicas aplicadas à sua manutenção, insertos aí a coleta de dados, o banco de dados e a eficiente e estratégica análise criminal a partir de tais dados.

É de suma importância, para uma segurança pública eficiente e eficaz, que se responda às interrogações referentes à análise criminal: ONDE, QUANDO, COMO, QUEM e POR QUÊ.

A análise criminal serve o propósito de apoiar as áreas operacional e da gestão administrativa das organizações policiais, orientando o planejamento e emprego de recursos humanos e materiais no sentido da prevenção e repressão do fenômeno da criminalidade e da violência.

Para o analista traçar padrões de delinqüência e orientar o policiamento para que se faça prevenção do crime de forma eficaz e eficiente, necessário se faz um banco de dados com informações de variáveis que influenciam a criminalidade.

Para uma boa análise do crime e da criminalidade, importante é que se faça uma boa coleta e processamento de dados, para posteriormente, por meio de

uma análise deles ter-se uma estatística robusta e poder-se fazer uma projeção que mostre onde ocorre o crime; quando ocorre; como ocorre; quem comete; e por que o crime ocorre (FATORES CONDICIONANTES DO CRIME E DA CRIMINALIDADE).

As respostas quanto a: onde ocorre o crime; quando ocorre; como ocorre; quem comete, não obstante utilizando-se de instrumentos de coleta de dados impressos e deficientes em dados já são respondidas parcialmente pela Polícia Militar goiana.

Dantas, (2008) ensina que alguns dados relativos à maneira de agir dos autores, o comportamento das vítimas e as características do ambiente são potenciais à prevenção da criminalidade. Destarte, é de suma importância para a prestação de uma segurança pública eficiente que se descubra os fatores condicionantes do crime e da criminalidade, que são perceptíveis em uma análise desses potenciais.

A coleta de dados é a primeira fase para a confecção de um banco de dados que forneça as informações requeridas.

Para determinar padrões de delinquência e, acima de tudo, para prevenir as desordens sociais, uma ótima ferramenta é a análise criminal estratégica e, para tal análise, necessário se faz um eficiente instrumento de captação de dados, sendo esta a primeira fase da análise em voga.

É de se ver que uma boa análise criminal estratégica é imprescindível para antecipar situações de delinquência.

Percebe-se que esforços extremos estão sendo feitos para prestar um serviço de policiamento ostensivo preventivo de qualidade por parte da Polícia Militar do Estado de Goiás. Não obstante a PM goiana dispor de vários instrumentos de captação de dados, alguns pormenores podem estar dificultando uma eficiente análise da criminalidade, possivelmente essa dificuldade esteja na primeira fase: coleta de dados.

Atualmente, vigora na Polícia Militar do Estado de Goiás seis principais instrumentos captadores de dados estatísticos: Boletim de Ocorrência (BO), Relatório de Visitas Comunitárias (RVC), Relatório de Visitas Solidárias (RVS), Relatório de Autos Vistoriados (RAV), Relatório de Pessoas Abordadas (RPA) e Escala de Serviço, bem como outros instrumentos de não menos importância: relatórios de policiamentos, livros de partes diárias, os quais não se irá tratar no presente

trabalho, haja vista não se ter encontrado padronização em tais documentos e não vislumbrarmos interesse neles sob a ótica dos fundamentos da análise criminal estratégica.

O propósito do presente texto será a análise dos instrumentos de coleta de dados existentes na Polícia Militar de Goiás e a conseguinte certificação se estão eles aptos para captação de dados para uma análise criminal estratégica.

Estudar-se-à o conjunto de dados que poderão ser captados, bem como, sob a visão da análise criminal estratégica, se alguns campos podem ser incluídos ou suprimidos, se devam permanecer inalterados ou se todo o instrumento deve ser substituído.

Em suma, três tópicos principais delineiam o presente trabalho, a saber:

A importância da coleta de dados, onde se avaliará o banco de dados atual, a classificação, análise, a avaliação e distribuição de informações; possibilidade de percepção prévia da possibilidade de ocorrência delituosa em função de diversas circunstâncias vinculadas.

Instrumentos de coleta de dados atuais, a composição desses instrumentos (campos e entidades); o itinerário da informação desde a ocorrência na rua até a planilha estatística e ao *staff*; o reconhecimento das adequações a serem propostas e por quê.

Instrumentos de coleta de dados propostos, ferramentas orientadas pelo princípio da Tecnologia da Informação; comentários acerca das extravagantes repetições e exagero de campos nas atuais ferramentas em virtude de serem elas obsoletas.

Pela importância social, vez que trata-se de assunto intimamente ligado à integridade física das pessoas e proteção de seus bens, mais ainda, por tratar-se de prevenção de delinquência e, conseqüentemente, de uma melhor qualidade de vida para a sociedade, resolveu-se estudar propostas de tais melhorias. É a Polícia Militar cumprindo seu dever constitucional.

1 A IMPORTÂNCIA DA COLETA DE DADOS

Segundo Dantas (2008) ao analista cabem difíceis tarefas, entre elas a utilização de aplicativos de computador, a realização de amostragens estatísticas aleatórias, a elaboração de análises e estudos de correlação e regressão e estudos probabilísticos. Acrescenta, ainda, que “parte do trabalho do analista inclui as seguintes tarefas ocupacionais: coleta e análise de dados para detecção de padrões de criminalidade”

Battisti (2001, p. XI) diz que é inquestionável o uso da Tecnologia da Informação – TI - nas empresas. Adverte que:

[...] desde atividades como um simples Cadastro de Clientes, até operações mais complexas como o controle de atividades industriais, estão sendo controladas e mesmo executadas com o suporte de sistemas de TI cada vez mais avançados.

Segundo Magalhães (2007), na gestão da Segurança Pública, uma das ferramentas mais importantes é a Tecnologia da Informação.

A diretriz para a produção de serviços de Segurança Pública 01/2002 (MINAS GERAIS, 2002, *apud* COSTA, CORRÊA, 2008, p. 4-5), dispõe que a quantidade de informações não é de grande valia, o que é importante é a qualidade dos dados. Dispõe, ainda, a diretriz supra que “a adequada coleta e utilização das informações gerenciais de Segurança Pública, em especial aquelas relacionadas à Geo-estatística propicia confiável suporte à consecução de um banco de dados de qualidade.”

Norton (1996) assevera que o computador é essencial para a manipulação de dados, pois consegue classificar e recuperar rapidamente, grandes

volumes de dados. Adverte ainda que “o banco de dados é um depósito de conjuntos de dados relacionados.”

Dessa forma, pode-se inserir dados referentes ao horário e local do delito e, posteriormente, recuperar informações sobre horários que mais acontecem crimes no local considerado.

Santos, Camargo (1995, p. 41) orientam que o Boletim de Ocorrência além de subsidiar o julgamento do autor do fato, objetiva também:

[...] fazer o acompanhamento de tais dados para medir a eficiência no atendimento, tendo para tanto a real condição da prestação dos serviços da Polícia Militar, visando dinamizá-lo estabelecendo objetivos a serem alcançados.

Filho, Freitas (2000, p. 36-37), ao tratarem do assunto, entendem que para uma boa reunião, classificação, análise, avaliação e distribuição de informações necessárias à tomada de decisão, é imprescindível um sistema de informações, acrescentando alguns pressupostos básicos da informação:

[...] a) um dado ou um conjunto de dados só serão traduzidos como informação quando se conhece a destinação de seu uso; b) a acumulação de dados significa necessidade de recursos (coleta, organização, armazenamento, atualização); c) visão estratégica da interpretação dos dados e informações.

Pires (1991, p. 11) entende que há uma imperiosa necessidade de um planejamento para combater a criminalidade. Destaca que, para a satisfação de tal intento, necessário se faz que os órgãos de segurança pública vislumbrem, previamente, os delitos e a criminalidade. Entende que para combater tais atitudes anti-sociais, necessário se faz conhecermos entre outros aspectos:

[...] origens, causas, locais de maior probabilidade de acontecimento e outros; necessário também é que se conheça os meios, e no serviço operacional PM, também a tropa e seu estado; é preciso que se saiba exatamente do alcance e limitações dos recursos de que se dispõe e ainda a relação polícia/comunidade.

A análise criminal estratégica é feita tendo como parâmetros dados existentes em um sistema de informação. Não há divergência entre os autores consultados sobre a importância de um banco de dados. E, são unânimes também

em afirmarem que, para criação de tal banco, necessário se faz, antes de mais nada, uma boa coleta.

Eis que se apresenta, pois, o cerne da questão. Que elementos comporão o novo modelo captor de dados? Por que são importantes?

Uma forma efetiva de prevenção de crimes é a resposta a certos questionamentos que indagam acerca da geografia do terreno determinado. Por exemplo, é útil conhecermos que tipo de construções ali existem. Sobre as estruturas físicas públicas, sua segurança e vigilância; lotes baldios e construções inacabadas. Residências dotadas de alarme, câmeras de vigilância eletrônica e cercas elétricas evidentemente são menos atraentes à afeição de delinqüentes. Muros, grades, ofendículos e cães de guarda também são componentes desmotivadores da ação marginal.

Não menos importantes são informações acerca dos hábitos das comunas. Há aqueles que se atentam à segurança e outros que sequer fecham seus portões ao saírem, ou deixam as chaves no contato do carro na porta de casa. São as chamadas vítimas fáceis.

Todas essas informações são objetos do novo modelo captor de dados que alimentará o conseqüente banco de dados e disponibilizará ao gestor de segurança pública elementos precisos e preciosos para a distribuição de seus homens e viaturas na cidade de modo à consecução de um policiamento ostensivo eficientemente proativo.

Nessa orientação, vários estudos já foram desenvolvidos por especialistas tanto nacionais como internacionais. O pioneiro deles, chamado *A Arquitetura Contra o Crime*, do escritor americano Timothy D. Crowe (1967), *apud* Bondaruck (2007, p. 88), orienta que é fundamental o conhecimento minucioso da arquitetura urbana. E assevera:

O que se pretende através da prevenção do crime pela arquitetura ambiental é estabelecer certo controle sobre o comportamento das pessoas, de forma a inibir condutas anti-sociais e delitivas, bem como incentivar outras que sejam saudáveis à convivência humana.

A pesquisa levada a efeito por Crowe (1967) veio corroborar substancialmente o propósito de nosso trabalho. A ferramenta coletora de dados sugerida por este feito catalogará em ficha eletrônica todas as informações

geográficas ou comportamentais acerca do espaço interessado e proverá à Polícia Militar o completo domínio sobre a área de atuação.

2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS ATUAIS

Após filtrar-se os principais instrumentos coletores de dados estatísticos adotados pela Polícia Militar do Estado de Goiás: Boletim de Ocorrência (BO), Relatório de Visitas Comunitárias (RVC), Relatório de Visitas Solidárias (RVS), Relatório de Autos Vistoriados (RAV), Relatório de Pessoas Abordadas (RPA) e Escala de Serviço, passar-se-á a analisá-los separadamente, sob a ótica de instrumentos captadores de dados para análise criminal estratégica.

Ressalta-se que atualmente os instrumentos supra citados são impressos e após preenchidos são arquivados nas unidades operacionais, exceto o Boletim de ocorrência, cujos dados são lançados em uma planilha.

O Centro Integrado de Atendimento de Emergências (CIAE) constitui-se num conglomerado de seções e departamentos através dos quais a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros Militar e a Polícia Civil distribuem e monitoram seus órgãos de execução. O CIAE contém a central de operações da Polícia Militar (COPOM), para onde se convergem todas as ocorrências havidas na capital.

Uma vez acionado, o COPOM emprega imediatamente a viatura e através dos dados colhidos do comunicante, vai instruindo a guarnição sobre as circunstâncias e características da ocorrência, tais como: endereço, natureza, número de autores, se armados ou não e etc. de sorte que a guarnição já chega no local da ocorrência conhecedora, ainda que parcialmente, do que lhe aguarda, antecipando, pois o seu plano de ações.

Os dados colhidos nessa oportunidade e que preenchem a ocorrência, são catalogados e remetidos ao Centro Integrado de Operações Estratégicas (CIOE).

Ocorre que, as informações exigidas pelo atual boletim de ocorrência,

nossa principal ferramenta captora de dados, são ineficientes, tanto pela quantidade exígua, como pela especificidade que não atende às necessidades exigidas pela análise criminal estratégica.

Em concomitância com o CIAE tem-se o Centro Integrado de Operações Estratégicas da Polícia Militar (CIOE), que também é composto de seções e departamentos que se ocupam da manipulação de dados oriundos do CIAE, e que alimentam planilhas e mapas estatísticos com o fito de dar a conhecer ao comando geral da corporação informações necessárias ao planejamento de ações para todo o estado; mantê-lo atualizado sobre o andamento do serviço operacional, inclusive com informações em tempo real, e assessorá-lo na relação com a imprensa.

Para a consecução deste mister o CIOE dispõe de duplas de policiais que se revezam em turno de 24h. Ao todo onze pessoas são envolvidas diretamente na função.

Através da tecnologia da informática, são fornecidas diariamente, via planilhas estatísticas e mapas de produtividade, informações que, em tese, deveriam propiciar aos comandantes de frações em todo o estado alocarem suas guarnições em locais estratégicos em função da maior ou menor probabilidade de ocorrência delituosa, todavia, no seu estágio final, alguma entropia na organização está impedindo que a engrenagem funcione adequadamente.

Eis, pois, o escopo do nosso trabalho:

1. Analisar os atuais instrumentos de coleta de dados da PMGO;
2. Identificar as causas que os impedem de subsidiar com eficiência a análise criminal estratégica;
3. Sanar a deficiência;
4. Propor mudanças, se necessárias e;
5. Dinamizar o sistema, de sorte que todo esforço despendido e todo instrumental tecnológico à serviço da Polícia Militar se traduzam, verdadeiramente, em resultados no final do processo, ou seja, no serviço operacional nas ruas.

Analisando, pois, o problema infere-se não ser produtivo que os instrumentos de coleta de dados atuais, boletins, relatórios e escalas, sejam impressos para serem preenchidos e posteriormente transcritos para um banco de dados. A análise desses documentos, já de início, certamente, imprimiria mais agilidade ao processo, notadamente se considerarmos um banco de dados que

contemple, também, informações referentes à atividade administrativa, tais como, comandos regionais, unidades operacionais, companhias, pelotões, viaturas, policiais militares, uniformes e equipamentos. É necessário considerar a área de atuação da unidade operacional mapeada por ruas, setores e regiões e que tais informações também estejam contidas no banco de dados.

Por aí se vê que um dos fatores que se opõem à excelência de resultados no sistema, diz respeito aos campos que compõem os atuais instrumentos captadores de dados. Há os que são dispensáveis, por desnecessidade daquela informação; os de pouca valia, por pouco contribuir como objeto de análise, e há a ausência de campos que seriam extremamente importantes à mensuração de padrões de criminalidade e/ou avaliação de propriedades geográfico espacial de uma localidade específica.

Tratar-se-á neste capítulo somente sobre a necessidade de supressão de campos das entidades componentes dos referidos instrumentos coletores de dados, pois a necessidade de inserção será tratada mais adiante, quando se estudará a viabilidade, inclusive, de sua substituição.

2.1 Escala de serviço

A escala de serviço nada mais é do que uma ordem do comandante da unidade, companhia ou pelotão, para que seu efetivo trabalhe em determinado dia, horário e local.

A escala de serviço também prevê o tipo de policiamento a ser realizado e os recursos materiais a serem utilizados.

Assim como explicado acima, não haveria necessidade de inserir na escala de serviço o batalhão, a companhia, o pelotão, o bairro, o nome do policial militar, a sua função, telefones, local de atuação, assinaturas e vistos, armamentos e uniformes. Por motivos diferentes, não haveria necessidade de se inserir o dia da semana, pois este seria recuperado automaticamente pelo banco de dados, levando em consideração a data.

Entende-se que a escala de serviço atual (figura 1) possui campos em excesso e desnecessários. Considerando, ainda, que ela não é cadastrada em um banco de dados, deverá ser substituída.

Escala de serviço

The screenshot shows a software window titled "Escala de Serviço" with a standard Windows-style title bar (minimize, maximize, close buttons). Below the title bar is a toolbar with icons for navigation and editing. The main area contains the following fields:

- Batalhão responsável pela área: []
- Telefone da equipe: []
- Cia responsável pela área: []
- Bairro de atuação: []
- Pelotão responsável pela área: []
- Prefixo da viatura: []
- Horário inicial: []
- Horário final: []
- Nome do PM: []
- RG do PM: []
- Função do PM: []
- Dia da semana: []
- Local de atuação: []
- Armamento: []
- Assinatura do cmt OPM/Cia/Pel: []
- Uniforme: []
- Data do visto cmt OPM/Cia/Pel: []

At the bottom of the form are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

Figura 1 (elaborada pelos autores)

2.2 Relatório de visita comunitária

Este talvez seja o mais importante instrumento para a análise criminal estratégica, pois é ele que tem o condão de fornecer, precedentemente, as informações necessárias para a prevenção do crime. É ele que irá subsidiar, antes que o crime aconteça, o banco de dados com informações para o emprego do policiamento. É nele que serão inseridas informações sobre as vítimas, os autores potenciais e possíveis locais vulneráveis à prática delituosa.

Ao se analisar o instrumento em questão, conforme figura 2, pode-se notar que alguns campos são desnecessários, quais sejam: data do visto do graduado-de-dia, assinatura do graduado-de-dia, comando regional em que o batalhão pertence e batalhão responsável pela área, providências, bem como tipo de local e componentes da equipe merecem ser modificados.

Ao se observar o campo *tipo de local*, podemos perceber que existem duas opções: residência ou comércio e é exigido um campo para cada tipo. Entendemos que não seria proveitoso termos só duas alternativas separadas, pois como veremos logo adiante é possível, com apenas um campo, aumentar o leque de opções para tal mister.

Entende-se também, não ser adequado colocar os nomes dos

componentes da equipe em um único campo, assim como não nos parece sensato colocar em um campo as providências tomadas, pois entendemos seria coerente inserir apenas o código da relação de providências, se fosse o caso.

Assente-se que tal relatório não possui dados suficientes para subsidiar uma análise criminal estratégica, sendo necessário o acréscimo de vários outros campos, tais como: *código de providências* e *RG's dos componentes da equipe*.

Como já explanado, é interessante que os instrumentos de coleta de dados sejam eletrônicos. Destarte, necessário se faz a substituição do relatório em pauta.

Relatório de visita comunitária

Figura 2 (elaborada pelos autores)

2.3 Relatório de autos vistoriados

Ao se analisar o instrumento constante da figura 3 pode-se notar que alguns campos são desnecessários, quais sejam: *data do visto do graduado-de-dia*, *assinatura do graduado-de-dia*, comando regional em que o batalhão pertence e batalhão responsável pela área, bem como os campos *veículos vistoriados*, *local da abordagem* e *componentes da equipe* merecem ser modificados.

Ao se observar o campo *veículos vistoriados*, pode-se perceber que os dados do veículo devem ser separados.

É prudente, para que não se tenha duplicidade de dados, que o local da abordagem seja recuperado por meio do código do local do endereço.

Entende-se, também, não ser adequado colocar os nomes dos componentes da equipe em um único campo.

Admite-se haver necessidade de uma entidade separada para o relatório de autos vistoriados, pois, embora seja este uma subdivisão do relatório de visita comunitária, não seria correto pertencer à mesma entidade. Entende-se que há a necessidade de substituição do relatório em voga.

Relatório de autos vistoriados

Figura 3 (elaborada pelos autores)

2.4 Relatório de pessoas abordadas

Ao se observar a figura 4, pode-se perceber que alguns campos são desnecessários, quais sejam: *data do visto do graduado-de-dia*, *assinatura do graduado-de-dia*, *comando regional em que o batalhão pertence* e *batalhão responsável pela área*. Os campos *veículos vistoriados* e *componentes da equipe* merecem ser modificados.

Ao se observar o campo *local da abordagem*, pode-se perceber que os dados devem ser separados e deve ser inserido apenas o código do endereço.

Concorda-se não ser produtivo colocar os nomes dos componentes da equipe em um único campo.

Entende-se haver necessidade de uma entidade separada para o relatório de pessoas abordadas, pois, não obstante este seja uma subdivisão do relatório de

visita comunitária, não seria prudente pertencer à mesma. Tal relatório merece ser substituído para atender os parâmetros exigidos pela análise criminal estratégica.

Relatório de pessoas abordadas

The screenshot shows a software window titled "Relatório de pessoas abordadas". The window has a standard Windows-style title bar with minimize, maximize, and close buttons. Below the title bar is a toolbar with several icons for navigation and editing. The main area of the window is a form with the following fields:

- Data do visto do graduado de dia: []
- Assinatura: []
- Batalhão responsável pela a área: []
- Data da abordagem: []
- Comando regional a que pertence o batalhão: []
- Viatura: []
- Nome do abordado: []
- Genitora: []
- Data de nascimento do abordado: []
- RG do abordado: []
- Local da abordagem: []
- Horário da abordagem: []
- Situação/Antecedente: []
- Observações: []
- Nomes e RG's do comandante e do auxiliar da equip: []

At the bottom of the form, there are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

Figura 4 (elaborada pelos autores)

2.5 Boletim de ocorrência

Ao se analisar o Boletim de ocorrência adotado pela Polícia Militar de Goiás, pode-se perceber que ele é destinado à coleta de dados quando o crime já ocorreu, diferentemente dos instrumentos analisados anteriormente. Portanto, não é exatamente um instrumento que coleta dados para prevenção, embora seus dados também sirvam para traçar parâmetros para a prevenção de outros delitos.

Nota-se ainda, que há uma distribuição de campos relacionados a vários assuntos: *fato, local, envolvidos, unidade operacional da área, tempo de atendimento, solicitante, veículos envolvidos, objetos envolvidos, documentos vinculados, relação da vítima com o autor, provável motivo do delito* e, ainda, disponibiliza espaço para que sejam descritos fatos e outros dados importantes.

Como advertido anteriormente, o boletim de ocorrência não serve, em princípio, para a prevenção do crime, pois é confeccionado após este acontecer.

Esta ferramenta de coleta de dados, como é atualmente, se apresenta extensa e repetitiva. A extensão exagerada e a repetição de campos se deve

justamente ao fato de tal documento ser impresso para ser preenchido, o que não ocorreria se fosse eletrônico.

Há que se observar que primeiramente o policial militar preenche o boletim de ocorrência, entrega-o ao Comandante do Policiamento da Unidade (CPU) e este relaciona em uma planilha e os entrega no Centro de Operações Policiais Militares – COPOM. Posteriormente, após conferência, tais documentos são encaminhados ao Centro Integrado de Operações Estratégicas, onde são cadastrados em uma planilha do Microsoft Excel.

Entende-se tais operações inviáveis para uma análise criminal estratégica, pois, além do tempo extremamente longo para lançar os dados em um banco (que na verdade não existe), o gasto com papel e recursos humanos são altos e desnecessários. Soma-se a isto o fato de que, atualmente, não é o presente instrumento utilizado para prevenção de outros crimes, pois não são todos os dados constantes nele que são lançados em planilha no Centro Integrado de Operações Estratégica da Polícia Militar de Goiás.

Não obstante não ser propósito do presente estudo analisar o processamento dos dados, mas tão somente a coleta, entende-se oportuno traçar algumas considerações a respeito do processamento dos dados coletados no instrumento em tela.

Após o processamento dos dados dos boletins de ocorrências atuais, não se teria condições de fazer uma análise criminal estratégica, pois este processamento só forneceria as informações de ONDE, QUANDO e O QUÊ, pois, além de o instrumento em voga não ter campos para que sejam inseridos dados importantes, a maioria dos existentes não são lançados na planilha elaborada pelo Centro Integrado de Operações Estratégicas (CIOE).

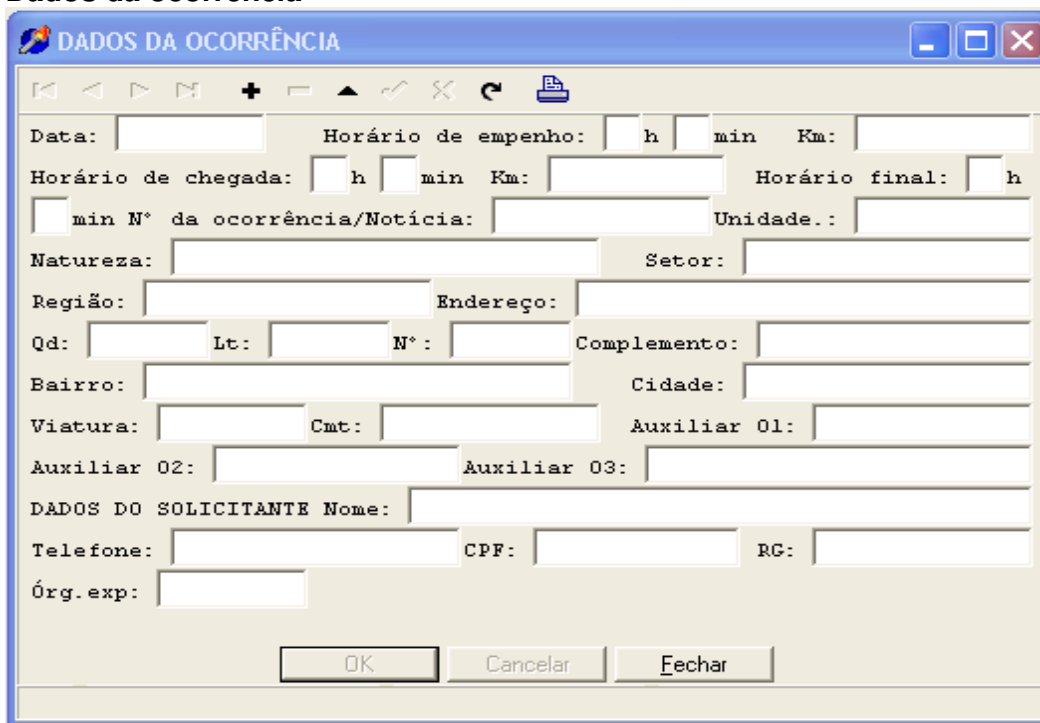
Dada a complexidade do instrumento em epígrafe, faz-se necessário dividi-lo em treze partes, sobre as quais tratar-se-á em seguida.

2.5.1 Dados da ocorrência

Observa-se, analisando a figura 5, que aquela entidade poderia ser suprimida em sua quase totalidade, remanescendo apenas os campos referentes ao

número da ocorrência e os dados do solicitante. Há ainda a necessidade de inserção de novos campos, tais como: *código da natureza da ocorrência*, *código do local*, *código da visita comunitária*, *código da visita solidária*, *código do documento vinculado*, *código do motivo provável do delito* e *código do relacionamento entre vítima e autor*.

Dados da ocorrência



The screenshot shows a software window titled "DADOS DA OCORRÊNCIA" with a standard Windows-style title bar. The window contains a form with the following fields:

- Data: []
- Horário de empenho: [] h [] min Km: []
- Horário de chegada: [] h [] min Km: [] Horário final: [] h [] min
- N° da ocorrência/Notícia: [] Unidade.: []
- Natureza: [] Setor: []
- Região: [] Endereço: []
- Qd: [] Lt: [] N°: [] Complemento: []
- Bairro: [] Cidade: []
- Viatura: [] Cmt: [] Auxiliar 01: []
- Auxiliar 02: [] Auxiliar 03: []
- DADOS DO SOLICITANTE Nome: []
- Telefone: [] CPF: [] RG: []
- Órg. exp: []

At the bottom of the form are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

Figura 5 (elaborada pelos autores)

2.5.2 Ambiente da ocorrência

Quanto ao ambiente da ocorrência, figura 6, entende-se que seus dados devam ser suprimidos e tratados de outra forma, para atender a economia na inserção de dados e evitar duplicidade.

Não há necessidade de se inserir dados em uma entidade se eles podem ser recuperados de outra. No caso em questão tais dados podem ser resgatados do relatório de visita comunitária eletrônico.

O ambiente da ocorrência

The screenshot shows a software window titled "AMBIENTE DA OCORRÊNCIA" with a standard Windows-style title bar. Below the title bar is a toolbar with icons for navigation and editing. The main area contains a form with the following fields and options:

- Horário aproximado: [] h [] min. Ambiente interno-Tipo de edificação: [] Prédio
- Casa Sobrado Galerias Outros []
- Nome do estab.: [] Ambiente externo: [] Rua
- Praça Área Aberta Mata Aquático Rural Outros []
- Iluminação: [] Boa Ruim Inexistente Tipo de cercame: [] Muro Arame
- Outro Inexistente Segurança armado: [] Sim Não Alarme: [] Sim Não
- Cão de guarda.....: [] Sim Não Cofre boca de lobo: [] Sim Não
- Circuito interno de TV.....: [] Sim Não Segurado: [] Sim Não
- Energia elétrica.....: [] Sim Não Asfalto.: [] Sim Não
- Acesso obstruído: [] Sim Não Tipo de obstrução: []

At the bottom of the window are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

Figura 6 (elaborada pelos autores)

2.5.3 Pessoas envolvidas 01

Nota-se que, pelo fato de o instrumento em estudo ser impresso, ele possui entidades repetidas e conseqüentemente campos iguais.

Pode-se perceber que existem, no instrumento impresso: *Pessoas envolvidas 01* (figura 7); *Pessoas envolvidas 02* (figura 8); *Pessoas envolvidas 03* (figura 9) e *Pessoas envolvidas 04* (figura 10).

A substituição de tal instrumento impresso por um eletrônico possibilitará cadastrar várias pessoas em uma única entidade.

Abstrai-se, ainda, que existem campos desnecessários, principalmente aqueles que exigem respostas "sim ou "não". Como será demonstrado mais adiante, tais campos podem e devem ser modificados para apenas um campo onde o "sim ou o não" seriam digitados.

Destarte, entende-se de acerto a substituição de tais entradas de dados por outra.

Dados das pessoas envolvidas 01

PESSOAS ENVOLVIDAS - 01

Não houve Qualificação: Autor Assistido Vítima Testemunha

Porta arma: Sim Não Nome: _____

Apelido: _____ Fone: _____

CPF: _____ RG: _____ Órgão expedidor: _____

Data de nascimento: _____ CNH/UF: _____ Categoria: _____

Estado civil: _____ Profissão.....: _____

Naturalidade/UF: _____ Escolaridade: Ens. Fund.

Ens. médio Superior 1-Comp. 2-Incompl. Raça: Branca Amarela

Parda Negra Indígena Sexo: Masculino Feminino

Cor dos olhos: _____ Cor dos cabelos: _____

Antecedentes: Sim Não Artigo(s): _____ Situação: Regular Foragido

Nome da mãe: _____ Endereço: _____

Qd.: _____ Lt.: _____ N°: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____

Sinais paticulares: Tatuagem Cicatriz - Local: _____

Outros: _____ Encaminhamento - Destino: _____

Situação: Sem lesão Com lesão Onde? _____ Resultado: Flagrante

TCO Liberado no local Liberado na DP Apreendido Hospitalizado

Medicado e liberado IML Outros _____

Recebedor: _____ Função: _____ Assinatura: _____

Figura 7 (elaborada pelos autores)

Dados das pessoas envolvidas 02

PESSOAS ENVOLVIDAS - 02

Não houve Qualificação: Autor Assistido Vítima Testemunha

Porta arma: Sim Não Nome: _____

Apelido: _____ Fone: _____

CPF: _____ RG: _____ Órgão expedidor: _____

Data de nascimento: _____ CNH/UF: _____ Categoria: _____

Estado civil: _____ Profissão.....: _____

Naturalidade/UF: _____ Escolaridade: Ens. Fund.

Ens. médio Superior 1-Comp. 2-Incompl. Raça: Branca Amarela

Parda Negra Indígena Sexo: Masculino Feminino

Cor dos olhos: _____ Cor dos cabelos: _____

Antecedentes: Sim Não Artigo(s): _____ Situação: Regular Foragido

Nome da mãe: _____ Endereço: _____

Qd.: _____ Lt.: _____ N°: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____

Sinais paticulares: Tatuagem Cicatriz - Local: _____

Outros: _____ Encaminhamento - Destino: _____

Situação: Sem lesão Com lesão Onde? _____ Resultado: Flagrante

TCO Liberado no local Liberado na DP Apreendido Hospitalizado

Medicado e liberado IML Outros _____

Recebedor: _____ Função: _____ Assinatura: _____

Figura 8 (elaborada pelos autores)

Dados das pessoas envolvidas 03

PESSOAS ENVOLVIDAS - 03

Não houve Qualificação: Autor Assistido Vítima Testemunha

Porta arma: Sim Não Nome: _____

Apelido: _____ Fone: _____

CPF: _____ RG: _____ Órgão expedidor: _____

Data de nascimento: _____ CNH/UF: _____ Categoria: _____

Estado civil: _____ Profissão.....: _____

Naturalidade/UF: _____ Escolaridade: Ens. Fund.

Ens. médio Superior 1-Comp. 2-Incompl. Raça: Branca Amarela

Parda Negra Indígena Sexo: Masculino Feminino

Cor dos olhos: _____ Cor dos cabelos: _____

Antecedentes: Sim Não Artigo(s): _____ Situação: Regular Foragido

Nome da mãe: _____ Endereço: _____

Qd.: _____ Lt.: _____ N°: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____

Sinais paticulares: Tatuagem Cicatriz - Local: _____

Outros: _____ Encaminhamento - Destino: _____

Situação: Sem lesão Com lesão Onde? _____ Resultado: Flagrante

TCO Liberado no local Liberado na DP Apreendido Hospitalizado

Medicado e liberado IML Outros _____

Recebedor: _____ Função: _____ Assinatura: _____

Figura 9 (elaborada pelos autores)

Dados das pessoas envolvidas 04

PESSOAS ENVOLVIDAS - 04

Não houve Qualificação: Autor Assistido Vítima Testemunha
 Porta arma: Sim Não Nome: _____
 Apelido: _____ Fone: _____
 CPF: _____ RG: _____ Órgão expedidor: _____
 Data de nascimento: _____ CNH/UF: _____ Categoria: _____
 Estado civil: _____ Profissão.....: _____
 Naturalidade/UF: _____ Escolaridade: Ens. Fund.
 Ens. médio Superior 1-Comp. 2-Incompl. Raça: Branca Amarela
 Parda Negra Indígena Sexo: Masculino Feminino
 Cor dos olhos: _____ Cor dos cabelos: _____
 Antecedentes: Sim Não Artigo(s): _____ Situação: Regular Foragido
 Nome da mãe: _____ Endereço: _____
 Qd.: _____ Lt.: _____ N°: _____ Complemento: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____
 Sinais paticulares: Tatuagem Cicatriz - Local: _____
 Outros: _____ Encaminhamento - Destino: _____
 Situação: Sem lesão Com lesão Onde? _____ Resultado: Flagrante
 TCO Liberado no local Liberado na DP Apreendido Hospitalizado
 Medicado e liberado IML Outros _____
 Recebedor: _____ Função: _____ Assinatura: _____

Figura 10 (elaborada pelos autores)

2.5.4 Veículo 01 da pessoa _____

Nota-se que pelo fato de o instrumento em estudo ser impresso, o que foi tratado referente a *pessoas envolvidas* aproveita-se no estudo dos conjuntos de dados em voga. Possui entidades repetidas e conseqüentemente campos iguais.

Pode-se perceber tal repetição ao se observar as figuras 11 e 12.

Da mesma forma que no instrumento anterior, a substituição de tal modelo impresso por um eletrônico possibilitará cadastrar várias pessoas em uma única entidade.

Abstrai-se ainda, que existem campos desnecessários, principalmente

aqueles que exigem respostas “sim ou “não” e aqueles com respostas fixas. Tais campos podem e devem ser modificados para apenas um campo onde o “sim ou o não” seriam digitados.

Destarte, entende-se de acerto a substituição de tais entradas de dados por outra.

Dados do veículo 01 da pessoa _____

The screenshot shows a software window titled "VEÍCULO - 01 da Pessoa" with a standard Windows-style title bar (minimize, maximize, close buttons). Below the title bar is a toolbar with icons for back, forward, home, search, and other navigation functions. The main area of the window is a form with the following fields and controls:

- Row 1: Não houve Uso para a prática de crime Roubado Furtado
- Row 2: Recuperado Acidentado Placa: Cidade:
- Row 3: UF: Marca: Modelo:
- Row 4: Ano/Modelo: Chassis:
- Row 5: Cor: Alarme: Sim Não
- Row 6: Proprietário legal:
- Row 7: Condutor: Telefone:
- Row 8: Som automotivo: Sim Não Situação: Com Avaria Sem Avaria
- Row 9: Inutilizado Resultado: Apreendido Retido
- Row 10: Liberado no local Segurado: Sim Não Encaminhamento: DP
- Row 11: Qual? DETRAN Outros, Onde?
- Row 12: Recebedor: Função: Assinatura:

At the bottom of the form are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

Figura 11 (elaborada pelos autores)

Dados do veículo 02 da pessoa _____

The screenshot shows a software window titled "VEÍCULO - 02 da Pessoa" with a standard Windows-style title bar (minimize, maximize, close buttons). Below the title bar is a toolbar with icons for navigation and editing. The main area contains a form with the following fields and options:

- Radio buttons: Não houve, Uso para a prática de crime, Roubado, Furtado
- Radio buttons: Recuperado, Acidentado
- Text fields: Placa: _____, Cidade: _____
- Text fields: UF: _____, Marca: _____, Modelo: _____
- Text fields: Ano/Modelo: _____, Chassis: _____
- Text field: Cor: _____
- Radio buttons: Alarme: Sim, Não
- Text field: Proprietário legal: _____
- Text fields: Condutor: _____, Telefone: _____
- Radio buttons: Som automotivo: Sim, Não
- Radio buttons: Situação: Com Avaria, Sem Avaria
- Radio buttons: Inutilizado
- Radio buttons: Resultado: Apreendido, Retido
- Radio buttons: Liberado no local
- Radio buttons: Segurado: Sim, Não
- Radio buttons: Encaminhamento: DP
- Text field: Qual? _____
- Radio buttons: DETRAN, Outros, Onde? _____
- Text fields: Recebedor: _____, Função: _____, Assinatura: _____

At the bottom of the window are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

Figura 12 (elaborada pelos autores)

2.5.5 Objeto 01 da pessoa _____

O que foi dito sobre as pessoas e veículos envolvidos (quadros imediatamente anteriores) aproveita-se no estudo do item em exame. Ao se observar as figuras 7, 8, 9, 10, 11 e 12, entende-se que há uma excessiva quantidade de dados desnecessários e falta outros imprescindíveis, sob a visão da análise criminal estratégica.

Assim, há três entidades que podem e devem ser substituídas por apenas uma que contenha mais informações interessantes.

Dados do Objeto 01 da pessoa

OBJETO - 01 da Pessoa

Situação: Não houve Com Avaria Sem Avaria Inutilizado

Valor declarado(R\$): Se arma de fogo: tipo da arma: Real Simulacro Fabricação artesanal Número da arma:

Marca: Modelo: Calibre:

Registro: Sim Não Porte: Sim Não Oxidada Inox

Munição - deflagradas: Intactas: Calibre:

Se arma branca: Faca Facão Canivete Barra de ferro Chuço Outras armas Se entorpecente: Maconha Cocaína

Merla Outras drogas: Quantidade aprox.:

Gramas Outros objetos:

Encaminhamento: Recebedor: Função:

Assinatura:

OK Cancelar Fechar

Figura 13 (elaborada pelos autores)

Dados do Objeto 02 da pessoa

OBJETO - 02 da Pessoa

Situação: Não houve Com Avaria Sem Avaria Inutilizado

Valor declarado(R\$): Se arma de fogo: tipo da arma: Real Simulacro Fabricação artesanal Número da arma:

Marca: Modelo: Calibre:

Registro: Sim Não Porte: Sim Não Oxidada Inox

Munição - deflagradas: Intactas: Calibre:

Se arma branca: Faca Facão Canivete Barra de ferro Chuço Outras armas Se entorpecente: Maconha Cocaína

Merla Outras drogas: Quantidade aprox.:

Gramas Outros objetos:

Encaminhamento: Recebedor: Função:

Assinatura:

OK Cancelar Fechar

Figura 14 (elaborada pelos autores)

Dados do Objeto 03 da pessoa _____

The screenshot shows a software window titled "OBJETO - 03 da Pessoa" with a standard Windows-style title bar. Below the title bar is a toolbar with icons for navigation and editing. The main area contains a form with the following fields and options:

- Não houve Situação: Com Avaria Sem Avaria Inutilizado
- Valor declarado(R\$): Se arma de fogo: tipo da arma: Real
- Simulacro Fabricação artesanal Número da arma:
- Marca: Modelo: Calibre:
- Registro: Sim Não Porte: Sim Não Oxidada Inox
- Munição - deflagradas: Intactas: Calibre:
- Se arma branca: Faca Facão Canivete Barra de ferro Chuço
- Outras armas Se entorpecente: Maconha Cocaína
- Merla Outras drogas: Quantidade aprox.:
- Gramas Outros objetos:
- Encaminhamento: Recebedor: Função:
- Assinatura:

At the bottom of the form are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

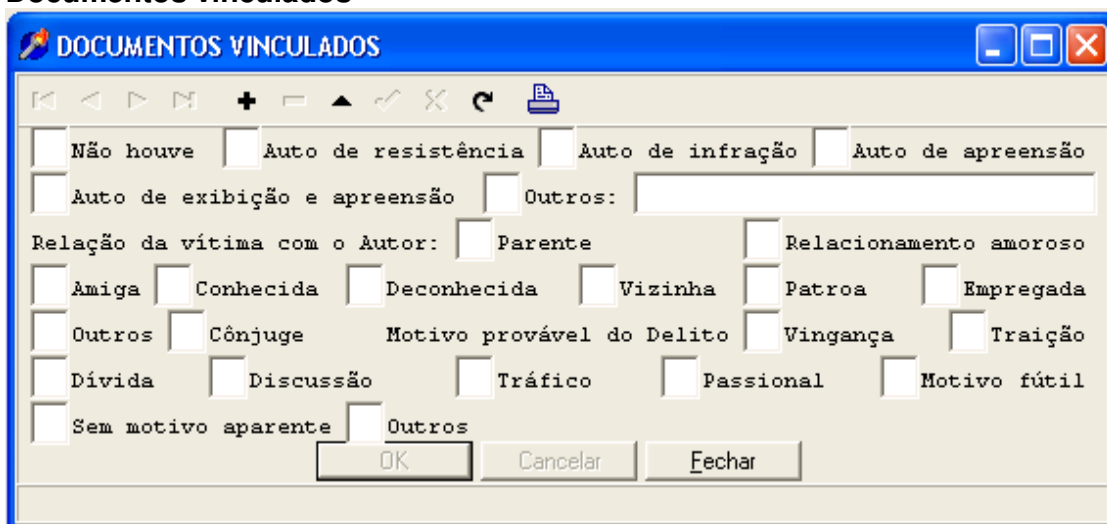
Figura 15 (elaborada pelos autores)

2.5.6 Documentos vinculados

Ao se analisar a entidade *documentos vinculados* percebe-se que as entradas de dados são taxativas, tornando-se inconsistentes para um bom processamento. Dessa forma, seria interessante que os campos fossem mais dinâmicos.

Entende-se a necessidade de mudanças extremas na entidade em tela, ou, talvez, o mais viável, a sua substituição.

Documentos vinculados



The screenshot shows a window titled "DOCUMENTOS VINCULADOS" with a toolbar at the top containing icons for back, forward, search, and other navigation functions. The main area contains a form with the following fields:

- Não houve
- Auto de resistência
- Auto de infração
- Auto de apreensão
- Auto de exibição e apreensão
- Outros:
- Relação da vítima com o Autor: Parente
- Relacionamento amoroso
- Amiga
- Conhecida
- Deconhecida
- Vizinha
- patroa
- Empregada
- Outros
- Cônjuge
- Motivo provável do Delito: Vingança
- Traição
- Dívida
- Discussão
- Tráfico
- Passional
- Motivo fútil
- Sem motivo aparente
- Outros

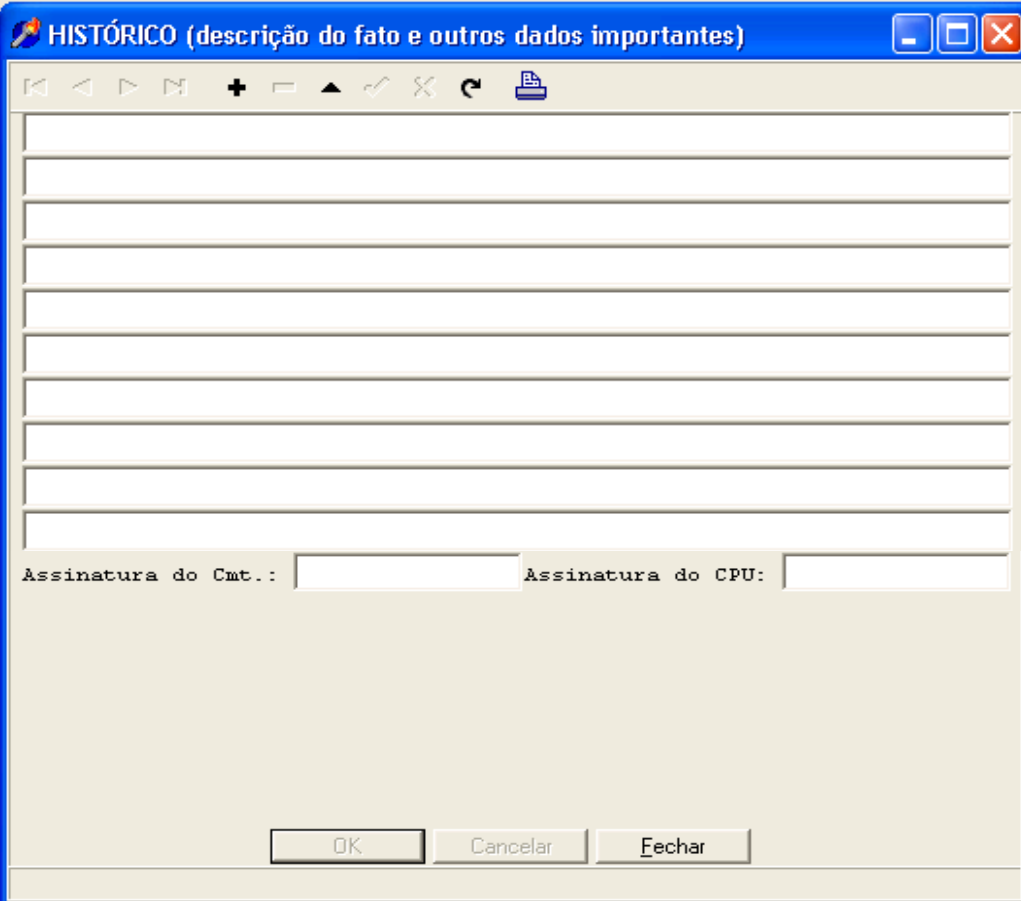
At the bottom of the form are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

Figura 16 (elaborada pelos autores)

2.5.7 Histórico

Quanto ao item histórico, não se vê necessidade de mudanças extremas. Seria interessante a supressão dos campos *assinatura do comandante da equipe* e do CPU bem como a mudança da forma dos campos para o histórico.

Histórico



HISTÓRICO (descrição do fato e outros dados importantes)

Assinatura do Cmt.: Assinatura do CPU:

OK Cancelar Fechar

Figura 17 (elaborada pelos autores)

2.6 Relatório de visita solidária

O relatório de visita solidária pode ser considerado um importante instrumento para a análise criminal estratégica, pois é ele que deverá trazer as informações necessárias após o crime. É ele que irá subsidiar, depois que o crime acontecer, o banco de dados com informações para o emprego do policiamento. É nele que serão inseridas informações sobre as vítimas e os autores potenciais, sobre possíveis locais vulneráveis à prática delituosa e sobre as pessoas e locais que ainda não receberam a visita comunitária.

O referido documento pode ser considerado um relatório de visita comunitária, haja vista recuperar dados deste, diferindo-os apenas o fato de que aquele é confeccionado antes, e este, após o fato delituoso.

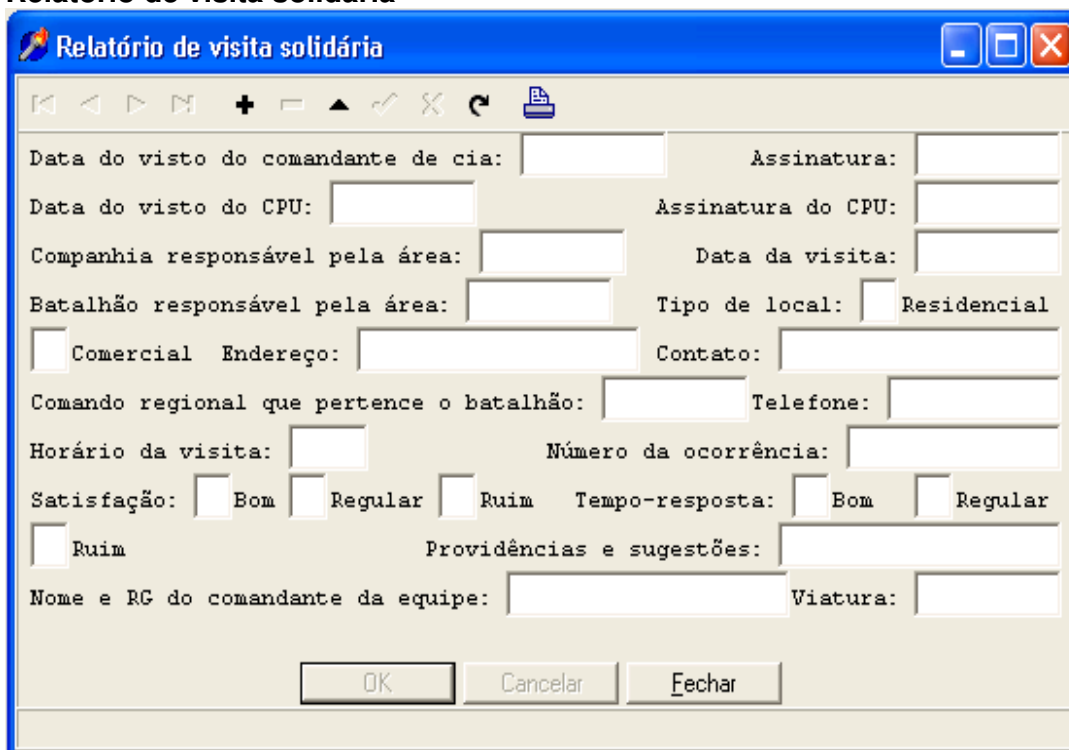
Ao se analisar o instrumento em questão, conforme figura 18, pode-se notar que alguns campos são desnecessários, quais sejam: *data do visto do graduado-de-dia*, *assinatura do graduado-de-dia*, *comando regional em que o batalhão pertence* e *batalhão responsável pela área*, *providências*, bem como *tipo de local* e *componentes da equipe* merecem ser modificados.

Nota-se que o dito sobre o relatório de visita comunitária aproveita-se ao item em estudo.

Percebe-se que tal relatório não possui dados suficientes para subsidiar uma análise criminal estratégica, sendo necessário o acréscimo de vários outros campos tais como: *código da visita solidária*, *código de providências* e *código de sugestões*.

Como já explanado, é interessante que os instrumentos de coleta de dados sejam eletrônicos. Destarte, necessário se faz a substituição do relatório em pauta.

Relatório de visita solidária



The image shows a screenshot of a software window titled "Relatório de visita solidária". The window has a blue title bar with standard Windows window controls (minimize, maximize, close). Below the title bar is a toolbar with icons for navigation (back, forward, home, search, print) and editing (undo, redo, delete). The main area of the window contains several data entry fields and checkboxes:

- Data do visto do comandante de cia: [] Assinatura: []
- Data do visto do CPU: [] Assinatura do CPU: []
- Companhia responsável pela área: [] Data da visita: []
- Batalhão responsável pela área: [] Tipo de local: Residencial
- Comercial Endereço: [] Contato: []
- Comando regional que pertence o batalhão: [] Telefone: []
- Horário da visita: [] Número da ocorrência: []
- Satisfação: Bom Regular Ruim Tempo-resposta: Bom Regular
- Ruim Providências e sugestões: []
- Nome e RG do comandante da equipe: [] Viatura: []

At the bottom of the window, there are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

Figura 18 (elaborada pelos autores)

3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS PROPOSTOS

Após analisar-se os instrumentos de coleta de dados em vigor na Polícia Militar de Goiás e tecer-se breves comentários sobre eles, é chegada a hora de se pensar em ferramentas mais eficientes para o êxito da missão constitucional de preservação da ordem pública.

Descobre-se que, devido ao fato de os instrumentos citados serem impressos, fica difícil sanar as extravagantes repetições de conjuntos de dados e conseqüentemente exagerados campos, que muitas vezes são desnecessários.

Ao sugerir ferramentas orientadas pelos princípios da tecnologia da informação, crê-se que tais anomalias serão sanadas.

Iniciar-se-á comentando que, para se ter um banco de dados consistente necessário se faz tratarmos de maneira cuidadosa suas entidades. Devido a esta peculiaridade, há uma imperiosa necessidade de não se colocar dados referentes a assuntos diferentes na mesma entidade. Desta forma, dividiu-se os instrumentos em partes, relacionadas a cada assunto que entendeu-se ser diferentes.

Primeiramente, tratou-se da entidade *endereço*, a qual se referiu anteriormente como mapeamento da área de atuação.

Conforme foi mencionado anteriormente, não trataremos das entidades referentes à atividade administrativa, como, cadastro de unidades operacionais, policiais militares, viaturas, uniformes e armamentos.

Embora os dados acima também devam ser levados em conta para uma análise criminal estratégica, dúvidas não há sobre quais deles devam ser processados, pois o que deve ser considerado é a quantidade de policiais militares e de viaturas, e, em caso de estatística referente a uma unidade específica, esta deve estar ligada à viatura empenhada.

3.1 Mapeamento

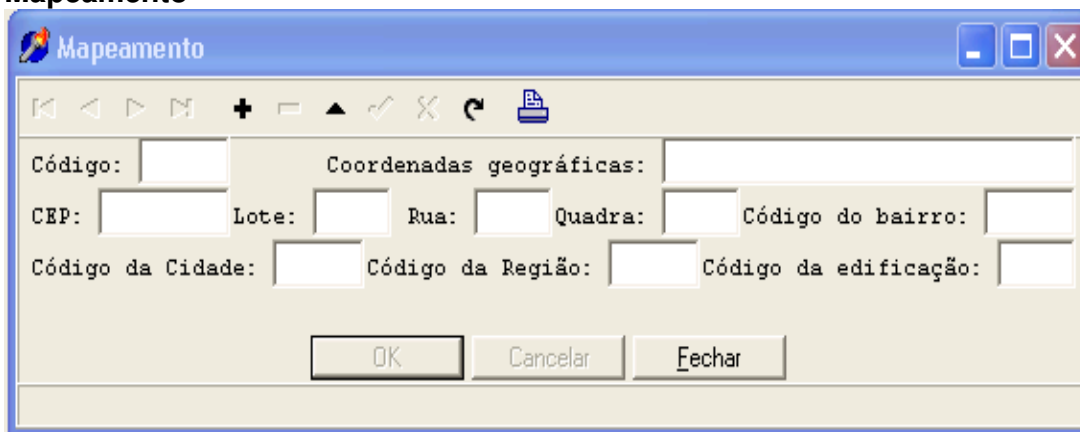
Devido ao fato de estar se referindo várias vezes ao código do endereço, a título de sugestão, já que não existe atualmente instrumento semelhante na Polícia Militar de Goiás, propor-se-á um instrumento novo de captação de dados, qual seja, o *Mapeamento*. Como o próprio nome sugere, o documento propõe o “mapeamento da cidade”. Esta nova ferramenta irá imprimir agilidade no preenchimento da ocorrência e de outros instrumentos coletores, além de evitar inconsistência no banco de dados.

Conforme figura 19, os dados referentes à região considerada poderão ser lançados no banco de dados e serem resgatados, por meio do código do cadastro. Com isso não há necessidade de se digitar um endereço várias vezes.

Nota-se que é inserido, automaticamente, um código para cada rua. Isso é importante, pois pode ocorrer de ter-se mais de uma rua com o mesmo nome ou número.

Para não se correr o risco de se inserir nomes de edificações, bairros, cidades e regiões repetidos e se causar inconsistência no banco de dados, sugere-se que tais campos sejam colocados em entidades separadas e recuperados os respectivos nomes pelo seu código.

Mapeamento



A imagem mostra uma janela de software com o título "Mapeamento". A interface contém uma barra de ferramentas com ícones de navegação e uma área de formulário com os seguintes campos de entrada:

- Código: []
- Coordenadas geográficas: []
- CEP: []
- Lote: []
- Rua: []
- Quadra: []
- Código do bairro: []
- Código da Cidade: []
- Código da Região: []
- Código da edificação: []

Na base da janela, há três botões: "OK", "Cancelar" e "Fechar".

Figura 19 (elaborada pelos autores)

3.2 Locais públicos potenciais

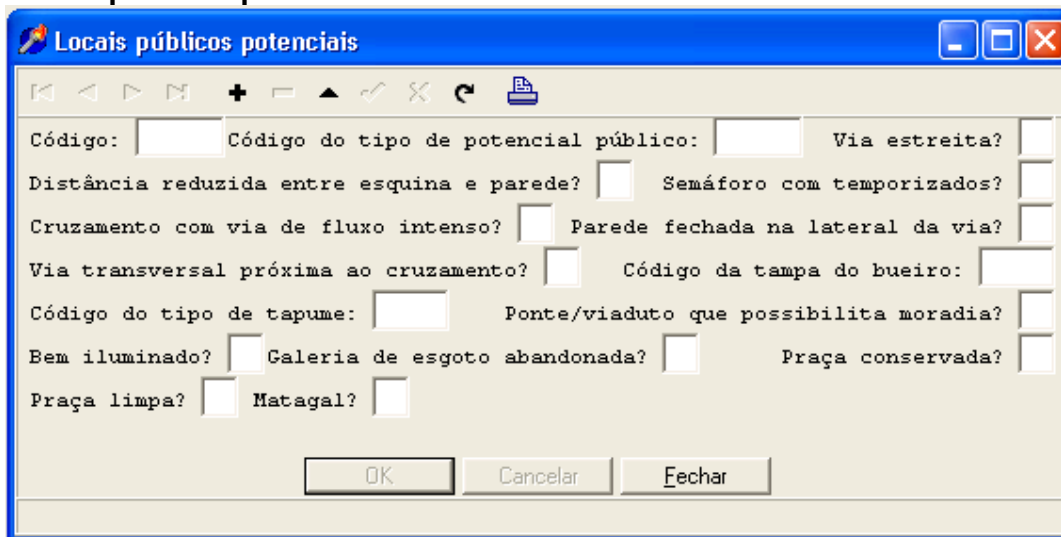
Por motivo de não se ter encontrado instrumento semelhante na Polícia Militar de Goiás, resolveu-se propor um instrumento novo de captação de dados referente aos locais públicos potenciais de criminalidade.

Por meio desse documento, seria possível cadastrar os semáforos, ruas, matagais e vários outros locais potencialmente perigosos.

Ao se observar a figura 20 pode-se notar que existe um código (automático), campo que individualiza cada local. Os outros campos se baseiam em respostas do tipo “sim ou não”.

Para a Análise criminal tal entidade seria de grande valia, pois possibilitaria traçar um perfil dos locais em que se deveria ter maior atenção do policiamento.

Locais públicos potenciais



The screenshot shows a software window titled "Locais públicos potenciais" with a standard Windows-style title bar (minimize, maximize, close buttons). Below the title bar is a toolbar with icons for back, forward, home, search, and other navigation functions. The main area of the window contains a form with the following fields and checkboxes:

- Código:
- Código do tipo de potencial público:
- Via estreita?
- Distância reduzida entre esquina e parede?
- Semáforo com temporizados?
- Cruzamento com via de fluxo intenso?
- Parede fechada na lateral da via?
- Via transversal próxima ao cruzamento?
- Código da tampa do bueiro:
- Código do tipo de tapume:
- Ponte/viaduto que possibilita moradia?
- Bem iluminado?
- Galeria de esgoto abandonada?
- Praça conservada?
- Praça limpa?
- Matagal?

At the bottom of the form are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

Figura 20 (elaborada pelos autores)

3.3 Escala de serviço

Sob a ótica da Análise Criminal Estratégica, a quantidade de policiais militares empregada em uma área considerada é muito importante.

O interessante seria que a escala de serviço fosse confeccionada usando apenas o prefixo da viatura, pois não haveria necessidade dos demais campos das

unidades a que ela pertence, pois já estariam vinculados, no banco de dados, a um pelotão, este a uma companhia, esta por sua vez a um batalhão e este a um comando regional. Da mesma forma, os RG's dos componentes seriam suficientes para buscar no banco de dados as informações referentes aos policiais militares.

Não haveria também necessidade de se inserir, na escala de serviço, o local de atuação, pois o sistema de computador, após a análise criminal, disponibilizaria os locais onde o efetivo deveria ser empregado.

Ao confeccionar a escala de serviço e inserir o código da atividade estar-se-á cadastrando os locais de atuação gerados pelo sistema. Destarte a escala de serviço, seria confeccionada em uma entidade do banco de dados, local onde estes ficariam cadastrados.

Assim, bastaria inserir o código da atividade, o prefixo da viatura, os RG's dos componentes e o turno de trabalho.

Dessa forma, sugere-se o modelo abaixo (figura 21) como ideal para substituir o modelo atual.

Escala de serviço proposta

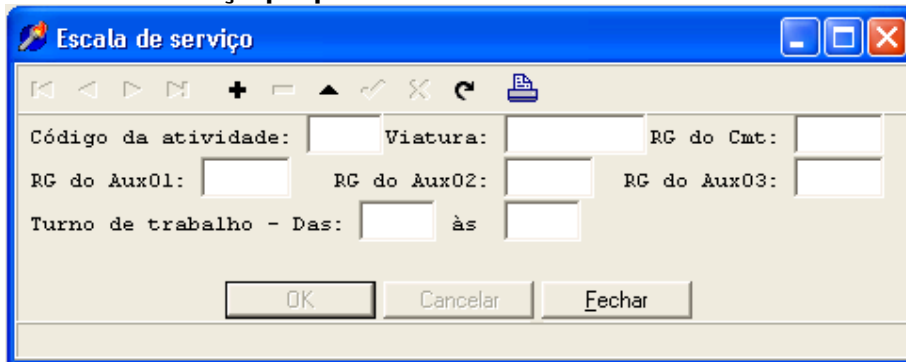


Figura 21 (elaborada pelos autores)

3.4 Relatório de visita comunitária

Entende-se que o principal instrumento de coleta de dados eminentemente voltado para a prevenção seja o relatório de visita comunitária. Não seria sensato, no calor de uma ocorrência, querer-se fazer uma verdadeira entrevista com um cidadão.

É o referido instrumento que conterà os dados que indicam os verdadeiros fatores condicionantes do crime e da criminalidade.

Tal relatório, após inseridas as informações relativas às questões administrativas e ao endereço (mapeamento) no banco de dados, torna-se muito fácil e rápido o seu preenchimento.

Pensando na prevenção do crime, cada subunidade deve visitar todos os imóveis situados em sua área de atuação e colher as informações sugeridas no instrumento em epígrafe.

Como sustentado no capítulo anterior, há a necessidade de substituição do citado relatório por um mais abrangente, pois o atual não contempla campos suficientes para a captação dos dados exigidos pelos princípios da Análise Criminal.

As principais mudanças estão relacionadas à solicitação de códigos ao invés de a informação ser digitada diretamente no formulário, pois esta atitude gera grandes inconsistências no banco de dados.

Ressalta-se que os dados colhidos por meio do documento em estudo, serão utilizados em outros instrumentos, como por exemplo: o Boletim de ocorrência, colaborando para que o período de atendimento seja racionalizado.

Nota-se, ao observar as figuras 22 e 23, que são necessárias entidades separadas que contenham dados importantes, os quais serão recuperados, no banco de dados, por meio de seus códigos. Com esta estrutura evita-se o risco de digitação de palavras equivocadas que causariam inconsistência no banco de dados.

Há que se observar, ainda, que nos campos em que a resposta é “sim ou “não” não seria prudente disponibilizar um para cada resposta.

Após a análise do instrumento atual adotado pela Polícia Militar de Goiás, entendeu-se que a entidade no modelo abaixo (figuras 22 e 23) satisfaz a necessidade de um coletor de dados para a Análise Criminal Estratégica.

Relatório de visita comunitária proposto, parte 1

Relatório de visita comunitária

Página 1 | Página 2

Código: Código do tipo de construção: Código da atividade:

Data: Horário: das: às: Viatura:

Telefone fixo: Telefone móvel: Código do local:

Código das paredes: Código das portas: Código das trancas:

Código das grades: Código do cercame: Alarme na área interna?

Código do cofre: Cadeados nos portões? Correntes no portão?

Alarme na área externa? Cães? Cerca elétrica? Visão da rua?

Planta com espinhos? Área interna iluminada? Iluminação da rua:

Rua limpa? Existem vizinhos? Grande circulação de pessoas na rua?

Árvores que dão acesso ao lote: Material enconstado no muro?

Vegetação obstruindo a visão através das janelas? Lote baldio ao lado?

Sacada afastada da parede lateral? Suporte da lixeira afastada do muro?

Número da residência visível e iluminado? Circuito interno de TV?

Telhado da garagem dá acesso à sacada? Código do ambiente externo:

Telhado da garagem obstrui a visão do pavimento in Segurança armada?

Telhado da garagem serve de rampa para o pavim sup Energia elétrica?

Existem redutores de acesso à rua? Segurado? Qtd. de blocos:

Lote do vizinho possibilita acesso ao telhado? Qtd. de elevadores?

Nome do estabelecimento: Asfalto: Qtd. de escadas:

Código do obstáculo de acesso: Qtd. de Apto. por bloco:

OK Cancelar Fechar

Figura 22 (elaborada pelos autores)

Relatório de visita comunitária proposto, parte 2

Relatório de visita comunitária

Página 1 | **Página 2**

Os limites públicos e privados são bem definidos? Uma única entrada?

Área de lazer próxima à entrada do prédio? Edificação recuada da rua?

Gramado próximo à entrada do prédio? Muros que dificulta a visão?

Estacionamento próximo à entrada do prédio? Prateleiras acima de 1,20m?

Área de lazer é acessada através de áreas públicas? Caixa junto a porta?

Gramado é acessado através de áreas públicas? Acúmulo de mercadorias?

Estacionamento é acessado através de áreas pública? Acúmulo de cartazes?

Paredes laterais totalmente fechadas? Caixa de costas para a entrada?

Acúmulo de carrinhos? Mureta fechada na frente? Toldo obstrui visão?

Espelhos? Artefato de retardo? Exige cartão magnético para acesso?

Detector de metais? Caixa de atendimento automático separado?

Atende só clientes? Cabina blindada? Serviço de internet?

Segurança armada: Sim Não Código de providências:

OK Cancelar Fechar

Figura 23 (elaborada pelos autores)

3.5 Dados das pessoas

Observa-se que houve uma mudança substancial em relação ao instrumento Relatório de pessoas abordadas. Primeiramente, é devido ao fato de os campos disponíveis em tal relatório não serem suficientes para uma boa coleta de dados.

O segundo motivo é que não seria prudente cadastrar pessoas na mesma

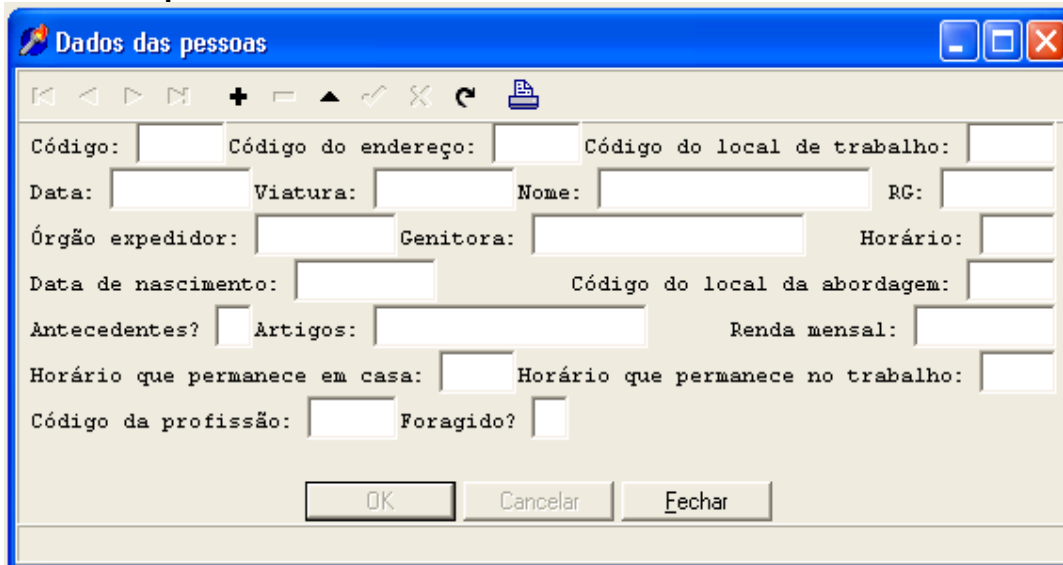
entidade do relatório de visita comunitária, pois causaria inconsistência no banco de dados devido a possibilidade de termos várias pessoas morando na mesma residência.

Nota-se que, por meio dos códigos do endereço e do local de trabalho, a pessoa abordada ficaria vinculada, no banco de dados, à uma residência ou empresa e já faria parte da estatística de pessoas que moram ou trabalham em um local considerado.

Esse novo modelo de instrumento é importante, pois como se sabe a quantidade de pessoas, seus hábitos e sua renda, formarão, em conjunto com outras pessoas e outros fatores, informações para se traçar a potencialidade do local no que diz respeito à preferência do delinqüente.

Destarte, tal modelo não servirá apenas para cadastrar pessoas abordadas nas ruas, mas servirá também para cadastrar as pessoas no relatório de visita comunitária quando da visita.

Dados das pessoas



A janela de software, intitulada "Dados das pessoas", apresenta um formulário com os seguintes campos:

- Código: []
- Código do endereço: []
- Código do local de trabalho: []
- Data: []
- Viatura: []
- Nome: []
- RG: []
- Órgão expedidor: []
- Genitora: []
- Horário: []
- Data de nascimento: []
- Código do local da abordagem: []
- Antecedentes?
- Artigos: []
- Renda mensal: []
- Horário que permanece em casa: []
- Horário que permanece no trabalho: []
- Código da profissão: []
- Foragido?

Na base da janela, há os botões "OK", "Cancelar" e "Fechar".

Figura 24 (elaborada pelos autores)

3.6 Dados de veículos

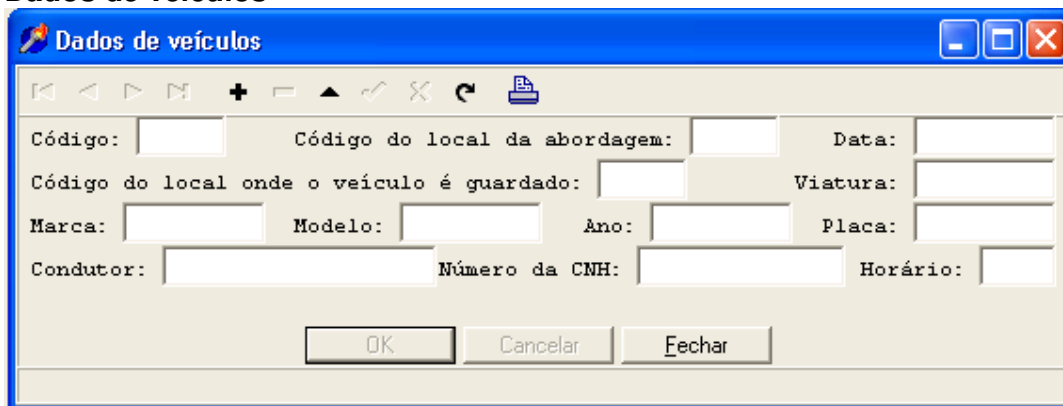
A entidade de Dados de veículos é semelhante à de Dados de pessoas. Vinculando uma à outra no banco de dados por meio do código do local onde o

veículo é guardado ter-se-ia o enlace do veículo à uma residência ou empresa e já faria parte da estatística de um local considerado.

Há que se observar a importância desse novo modelo de instrumento, pois como se sabe, a quantidade de veículos e seus valores financeiros formarão, em conjunto com outros fatores, informações para se traçar a potencialidade do local no que diz respeito à preferência do malfeitor.

Dessa forma, esse modelo não servirá apenas para cadastrar veículos abordados, mas servirá também para cadastrar os veículos no relatório de visita comunitária quando da visita.

Dados de veículos



A imagem mostra uma janela de software com o título "Dados de veículos". A interface contém vários campos de texto para entrada de dados, organizados em linhas. Os campos são: "Código:", "Código do local da abordagem:", "Data:", "Código do local onde o veículo é guardado:", "Viatura:", "Marca:", "Modelo:", "Ano:", "Placa:", "Condutor:", "Número da CNH:" e "Horário:". Na parte inferior da janela, há três botões: "OK", "Cancelar" e "Fechar".

Figura 25 (elaborada pelos autores)

3.7 Boletim de ocorrência

Nota-se que, pelo próprio nome, o Boletim de ocorrência não é um instrumento de coleta de dados para a prevenção do crime, pois é confeccionado após este acontecer. Mas deve-se considerar que ele pode ser usado para tal fim, pois após colhidos os dados úteis, pode-se, por meio de um processamento, traçar parâmetros para evitar que o crime cometido não se repita.

Quanto ao acréscimo de campos no documento citado, vê-se que não há necessidade de se inserir muitos, mas entende-se necessária a mudança de alguns. Todavia, é um instrumento que, por ser impresso, é repetitivo.

Ao se observar as figuras 26, 27, 28 e 29, pode-se perceber que tal anomalia pode ser sanada. Há no BO atual repetições inerentes às pessoas, a

veículos e a objetos. Com o novo modelo pode-se verificar que há necessidade de apenas uma entidade para cada um dos assuntos acima.

Trata, também o presente estudo, de resolver as anomalias referentes a campos que traziam opções fixas, como é o caso, por exemplo, do relacionamento da vítima com o autor.

Quaisquer comentários que se teça sobre tais campos, falar-se-á sobre os outros, pois as imperfeições são as mesmas. São idênticas tais anomalias, pois são características de instrumentos impressos.

No caso do campo *relacionamento da vítima com o autor*, pode-se notar que as opções são estanques e possibilita colocar a palavra *outros*. Essa possibilidade dificulta um processamento mais preciso, pois que não possibilita conhecer que relacionamentos estariam sendo referidos com a palavra *outros*.

Pode-se notar (figura 26) que *dados da ocorrência*, *documentos vinculados* e *histórico* podem pertencer à mesma entidade, porém é sensato, até mesmo para evitar inconsistência no banco de dados, que *pessoas envolvidas* (figura 27), *veículo envolvido* (figura 28) e *objetos envolvidos* (figura 29) sejam tratados em entidades distintas. Os motivos são os mesmos, pois seria muito difícil e inconsistente cadastrar-se mais de uma pessoa, mais de um veículo ou mais de um objeto, se estes pertencessem à mesma entidade dos *dados da ocorrência*.

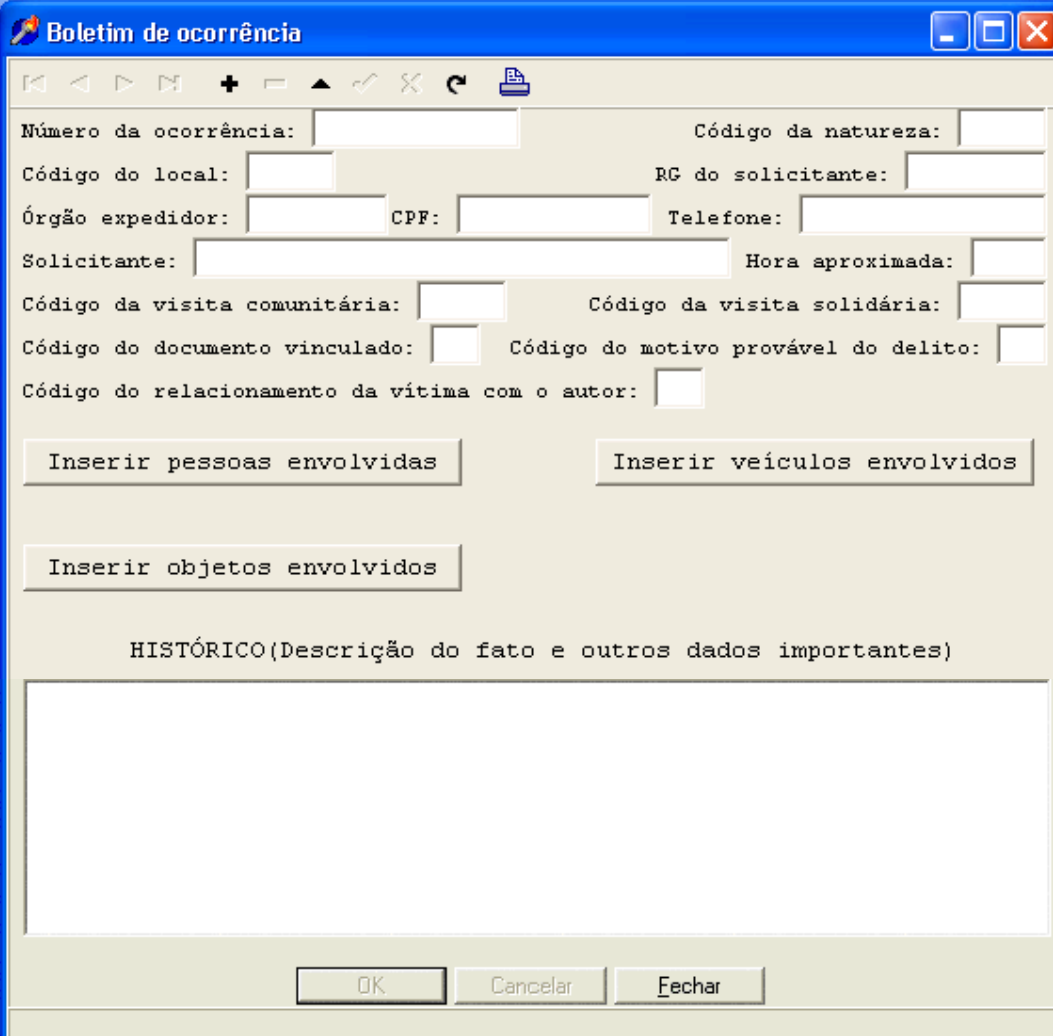
O conjunto de captação de dados referentes ao ambiente da ocorrência foi suprimido, pois tais dados podem ser recuperados por meio do relatório de visita comunitária, por intermédio do *código da visita comunitária*.

Poder-se-ia, por alguma displicência, imaginar que se não se tivesse feito uma visita comunitária no local da ocorrência, seria impossível colocar o ambiente da ocorrência. Mas se se observar que em um banco de dados as informações se correlacionam, caso não tenha sido feita uma visita comunitária em um local e vir a ser cometido um crime ali, precisar-se-ia apenas preencher o formulário referente à citada visita e recuperá-lo por meio de seu código, no boletim de ocorrência.

Alguns dados referentes à *data da ocorrência*, *horário de saída*, *Km* não fazem parte da entidade. Entende-se serem tais dados dispensáveis no documento em comento, pois podem e devem ser lançados no banco de dados pelo Copom.

Isto posto, entende-se que a melhor alternativa para uma análise criminal estratégica confiável e tempestiva é a utilização dos documentos propostos e que tais informações sejam inseridas no banco de dados *on line*.

Boletim de ocorrência



Boletim de ocorrência

Número da ocorrência: Código da natureza:

Código do local: RG do solicitante:

Órgão expedidor: CPF: Telefone:

Solicitante: Hora aproximada:

Código da visita comunitária: Código da visita solidária:

Código do documento vinculado: Código do motivo provável do delito:

Código do relacionamento da vítima com o autor:

HISTÓRICO(Descrição do fato e outros dados importantes)

Figura 26 (elaborada pelos autores)

Pessoas envolvidas

The screenshot shows a software window titled "Pessoas envolvidas" with a standard Windows-style title bar (minimize, maximize, close buttons). Below the title bar is a toolbar with icons for back, forward, search, and other navigation functions. The main area of the window is a form with numerous input fields and checkboxes, organized as follows:

- Top Row:** Código: [], Ocorrência: [], Cód. do endereço: [], Qualificação: []
- Second Row:** Porta arma: [], Sexo: [], Nome: []
- Third Row:** Apelido: [], Fone: []
- Fourth Row:** CPF: [], RG: [], Órgão expedidor: []
- Fifth Row:** Data de nascimento: [], CNH/UF: [], Categoria: []
- Sixth Row:** Estado civil: [], Profissão: [], Escolaridade: []
- Seventh Row:** Naturalidade/UF: [], Cor dos olhos: []
- Eighth Row:** Cor dos cabelos: [], Raça: [], Antecedentes: [], Artigo(s) []
- Ninth Row:** Situação: [], Nome da mãe: [], Logradouro: []
- Tenth Row:** Qd.: [], Lt.: [], N°: [], Complemento: []
- Eleventh Row:** Bairro: [], Cidade: [], UF: []
- Twelfth Row:** Sinais paticulares: [], Local: [], Encaminhamento - Destino: []
- Thirteenth Row:** Integridade física: [], Local das lesões: [], Resultado: []
- Fourteenth Row:** Os vidros do carro estavam levantados? [], As portas estavam travadas? []
- Fifteenth Row:** Estava atenta? [], Havia bolsa no banco da frente? [], Celular à vista? []
- Sixteenth Row:** Portava dinheiro? [], A carteira estava à vista? [], O alarme estava ligado? []
- Seventeenth Row:** Bolsa à frente do corpo? [], A porta estava trancada? [], Estava só? []
- Eighteenth Row:** Usava jóia ? [], Haviam objetos à vista? [], Percebeu a ação? []
- Nineteenth Row:** Recebedor: [], Função: [], Assinatura: []

At the bottom of the form are three buttons: "OK", "Cancelar", and "Fechar".

Figura 27 (elaborada pelos autores)

Veículo envolvido

Veículo envolvido

Ocorrência: Código da pessoa: Envolvimento:

Marca: Modelo: Placa:

Ano Modelo: Chassis:

Cor: Cidade: UF: Alarme:

Proprietário legal:

Condutor: Telefone:

Som automotivo: Danos materiais: Providências policiais:

Segurado: Encaminhamento - destino:

Recebedor: Função: Assinatura:

OK Cancelar Fechar

Figura 28 (elaborada pelos autores)

Objetos envolvidos

Objetos envolvidos

Ocorrência: Código da pessoa: Danos:

Valor declarado (R\$): Arma de fogo? Tipo da arma:

Marca: Modelo: Calibre:

Número da arma: Registro: Porte: Acabamento:

Munições - deflagradas: Intactas: Calibre:

Arma branca? Tipo da arma: Outras armas? Tipo da arma:

Drogas? Tipo de droga: Quantidade aproximada: Gramas:

Encaminhamento - destino: Nome do recebedor:

Função: Assinatura:

OK Cancelar Fechar

Figura 29 (elaborada pelos autores)

3.8 Relatório de visita solidária

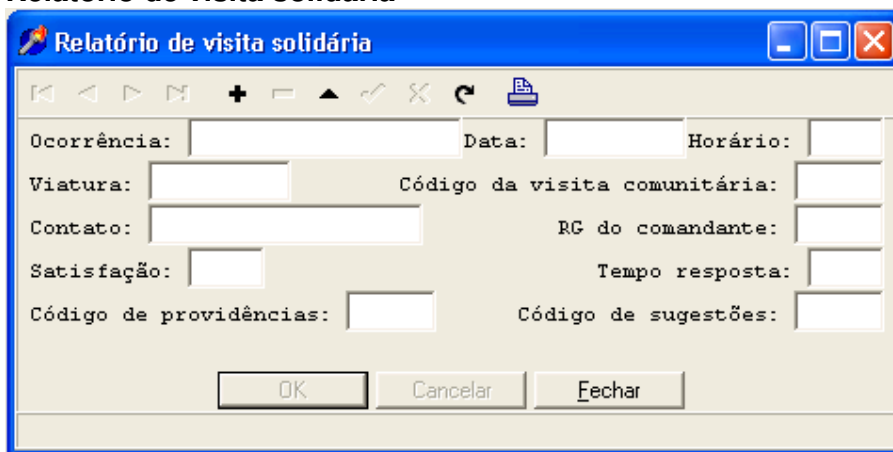
O relatório de visita solidária adotado pela Polícia Militar de Goiás, atualmente, visa registrar basicamente a satisfação do atendimento da ocorrência e as providências e sugestões propostas pela equipe visitante.

Como se pode observar (figura 30), além dos registros acima, também seria possível complementar dados que não foram exigíveis ao atender a ocorrência.

Por meio de tal relatório seria possível, também, saber-se se a visita comunitária já houvera sido feita no local considerado ou não, influenciando favoravelmente nas providências e sugestões.

Entende-se que o modelo proposto auxiliará e muito a análise criminal estratégica, pois além de coletar dados após o crime, possibilita também sua vinculação ao relatório de visita comunitária.

Relatório de visita solidária



A imagem mostra uma janela de software com o título "Relatório de visita solidária". A interface contém os seguintes campos de entrada:

Ocorrência:	<input type="text"/>	Data:	<input type="text"/>	Horário:	<input type="text"/>
Viatura:	<input type="text"/>	Código da visita comunitária:	<input type="text"/>		
Contato:	<input type="text"/>	RG do comandante:	<input type="text"/>		
Satisfação:	<input type="text"/>	Tempo resposta:	<input type="text"/>		
Código de providências:	<input type="text"/>	Código de sugestões:	<input type="text"/>		

Na base da janela, há três botões: "OK", "Cancelar" e "Fechar".

Figura 30 (elaborada pelos autores)

CONCLUSÃO

A pesquisa oportunizou dar a conhecer a utilização que hoje a Polícia Militar faz dos recursos da computação alocados ao seu dispor para a melhoria e agilidade de sua atividade, tanto administrativa quanto operacional.

Pôde-se perceber que, embora detenha máquinas de última geração e pessoal qualificado, os atuais modelos de instrumentos de captação de dados não dão o suporte necessário a uma boa e eficiente coleta desses dados, o que gera uma discrepância entre as informações contidas nas atuais planilhas estatísticas e a realidade operacional da corporação.

Viu-se no decorrer do trabalho, amparado por grandes pensadores da Análise Criminal Estratégica, que a Tecnologia da Informação é ferramenta de vital importância para a operacionalidade do sistema. Foi com essa visão que os autores Filho e Freitas enxergaram que um dado ou um conjunto de dados só serão traduzidos como informação quando conhecida a destinação de seu uso.

No mesmo traço, J. Battisti explica que nas empresas atuais, desde atividades, como, simples cadastro de clientes, até operações complexas, como, controle de atividades externas estão sendo controladas e mesmo executadas com suporte de Tecnologia da Informação cada vez mais avançados.

Nessa orientação, inferiu-se que é possível conhecer o inimigo através de tais armas, isto é, com a efetiva adequação dessas ferramentas de coletas de dados que se virá a esquadrihar geográfica e espacialmente a atividade delinqüente em um espaço considerado, antecipando a ela eficazmente. As ferramentas coletoras de dados sugeridas por este estudo catalogarão em ficha eletrônica todas as informações, inclusive comportamentais de residentes de uma extensão pré definida, e proverá à Polícia Militar o completo domínio sobre a área de atuação.

A atualização constante e perene dessas inovadoras e importantes ferramentas reduzirão drasticamente o espaço onde atua a delinqüência, e, os convivas, uma vez afagados pelos braços do Estado, nas pessoas de seus agentes de segurança pública, sentirão não somente a sensação de segurança, mas ela, efetivamente. Eis o princípio da segurança comunitária, a manutenção da ordem pública e a promoção da paz social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTI, Júlio. **SQL Server 2000 Administração e Desenvolvimento Curso Completo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Excel Books do Brasil Editora, 2001.

BONDARUK, Roberson Luiz. **A prevenção do crime através do desenho urbano**. Curitiba: ed. do autor, 2007.

COSTA, Murílio Sérgio Ferreira da; CORRÊA, Heriberto da Silva. **Atividade Operacional: Proposta de Sistematização e Informatização**. Goiânia: Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, 2008. Trabalho Técnico Profissional exigido pela Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, como suporte para a conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública (Cegesp).

DANTAS, George Felipe de Lima. **Algumas considerações básicas acerca da moderna "análise criminal"**. 2008. Disponível em: <http://www.policiaeseguranca.hpg.ig.com.br/basicas.htm>. Acesso em 06 out 2008.

_____. **Novos rumos da Inteligência Policial**. 2007. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/artigos/novos-rumos-da-inteligencia-policia/>. Acesso em 06 out 2008.

FILHO, Raimundo Ribeiro de Oliveira; FREITAS, José Carlos Pereira de. **Centro de Desenvolvimento de Tecnologia de Informática na Polícia Militar: Criação, Viabilidade e Implantação**. Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. Trabalho Técnico Profissional do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO). Goiânia. 2000.

MAGALHÃES, Luiz Carlos. **Análise Criminal e Mapeamento da Criminalidade GIS**. 2007. Disponível em: <http://www.clubjus.com.br/?artigos&ver=2.15695>. Acesso em 06 out 2008.

Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos na Academia de Polícia Militar, Academia de Polícia Militar; Organizadores Ten Cel QOPM Carlos Antônio Borges, Cap QOPM Clives Pereira Sanches, 1^o SGT QPEPM Tatiane Ferreira. Goiânia, 2007.

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. Tradução Maria Claudia Santos Ribeiro Ratto. São Paulo: Makron Books, 1996.

PIRES, Divino Rodrigues. **Implantação de Banco de Dados Operacionais na Polícia Militar do Estado de Goiás**. Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. Trabalho Técnico Profissional do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO). Goiânia. 1991.

SANTOS, José Calisto dos; CAMARGO, Lourival. **A Elaboração do Boletim de Trânsito: Um Novo Modelo para o Trânsito Urbano**. Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. Trabalho Técnico Profissional do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO). Goiânia. 1995.